

CONTRATO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA CONTINUA EM UM CURSO DE ENGENHARIA

VII Congresso Online de Engenharia de Produção, 7^a edição, de 07/02/2022 a 10/02/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-41-3

OLIVEIRA; Marcus Solon Sá de¹

RESUMO

Objetivo geral: Compreender mediante as representações sociais como ocorre a contribuição do contrato pedagógico para a melhoria contínua no processo ensino-aprendizagem. Objetivos específicos: Discutir as possíveis implicações que a prática do contrato pedagógico em sala de aula, exerce na atuação dos egressos de Engenharia e na melhoria contínua do processo educativo. Avaliar as razões que levam o docente a não usar o contrato pedagógico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. O método utilizado ocorreu através de entrevistas com questões estímulo realizadas com professores e estudantes do curso de Engenharia em uma universidade pública brasileira. Os resultados revelam que o uso do contrato pedagógico, através dos acordos realizados entre docentes e discentes, logo no primeiro dia de aula, desenvolveu maior comprometimento e responsabilidade nos estudantes, estimulou um maior interesse pelas aulas, despertou a motivação para realizar as atividades acadêmicas e a permanecer no próprio curso. Os professores que aplicaram o contrato pedagógico e deram liberdade aos graduandos emitirem sugestões, não perderam a autoridade em sala de aula, e ainda, perceberam um aprimoramento em suas práticas pedagógicas, além de ajudar na melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem. Outrossim, contribuiu para a formação de atitudes e valores nos estudantes, através da reciprocidade, respeito, humildade e honestidade, inspirados nos professores. Possibilitou, além disso, o uso de acordos por parte dos egressos em suas futuras relações profissionais. Por outro lado, a falta de aplicação deste dispositivo como instrumento pedagógico, implicou em descrédito nos ensinos do professor, desinteresse dos estudantes em suas aulas e ainda provocou desmotivação para abrirem a câmera de seus aparelhos celulares ou de seus computadores, durante o ensino remoto. Por sua vez, os professores de Engenharia, alegam falta de formação pedagógica e inabilidade para lidar com a liberdade dos estudantes e com a possível perda de autoridade na sala de aula. Para discussão: A postura rígida do docente é uma demonstração de inabilidade pedagógica ou revela dificuldade emocional para dividir com o estudante as decisões em sala de aula? O que pode ser desenvolvido para que os docentes dos cursos de Engenharia sejam habilitados no uso do contrato pedagógico, na comunicação assertiva e na qualidade da relação professor-estudante? Concluímos que: é relevante e pertinente, o uso do contrato pedagógico através da abertura do diálogo empático e respeitador, logo no início das aulas; o cumprimento de acordos gera melhoramento contínuo do processo educativo e pode ampliar a qualidade do ensino, através do comprometimento dos estudantes e dos professores; os professores se tornam mais respeitados e são tratados como figuras inspiradoras; ficou evidente que os professores não perdem a autoridade em sala de aula quando acatam sugestões dos estudantes, pelo contrário, se tornam líderes e mentores de seus alunos; as avaliações mais claras, permitem um melhoramento contínuo do processo educativo através da retroalimentação das informações. E por fim, a falta do contrato pedagógico, inibe a aprendizagem, diminui a qualidade da relação professor-estudante no processo educativo, gera desconforto e desinteresse nos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato Pedagógico, Melhoria Continua, Relação professor-estudante

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, marcussolon409@gmail.com

